

Abandono do tratamento: análise do perfil dos portadores de tuberculose

Melisane R. L. Ferreira¹; Rafeale O. Bonfim²; Tatiane C. Siqueira²; Nathalia H. Orfão³

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), 76801-059 Porto Velho, RO, Brasil. Email: melisane1206@gmail.com. ² Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), 76801-059 Porto Velho, RO, Brasil. ³ Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), 76801-059 Porto Velho, RO, Brasil. Email: nathaliahalax@unir.br

Os fatores associados ao abandono são diversos e complexos, coexistindo aspectos socioeconômicos, clínicos e do tratamento que envolvem o usuário, a família e o serviço de saúde. Neste sentido, este estudo buscou analisar o perfil dos portadores de tuberculose que abandonaram o tratamento no município de Porto Velho, no período de 2010-2014. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, do tipo transversal e abordagem quantitativa. A fonte de informação foi composta pelos registros de dados dos portadores de TB notificados e acompanhados no Sistema de Notificação de Agravos Nacional (SINAN), no período previamente selecionado. Foram excluídos os registros dos portadores de TB que tiveram como situação de encerramento: cura, óbito, mudança de diagnóstico ou transferência. Para tal foi realizado um levantamento das variáveis sociodemográficas, clínicas e do tratamento, e analisados por meio de estatística descritiva, após atender os preceitos éticos. Entre 2010 a 2014, foram notificados 2.148 novos casos de TB, no qual 398 (18,5%) tiveram o abandono como situação de encerramento. Destes, a média de idade foi de 34,3 anos, a maioria era do sexo masculino (72,4%), cor/ raça parda (69,1%), ensino fundamental incompleto (58%), caso novo (66,6%), forma clínica pulmonar (87,7%) e sob o regime de Tratamento Diretamente Observado (TDO) (19,1%). Tais achados refletem fragilidades na organização dos serviços de saúde para atender os portadores de TB, bem como identificar precocemente os casos mais vulneráveis e adotar medidas estratégicas, como o TDO que possibilitem maior vínculo entre profissional-portador-família-serviço, visando a adesão ao tratamento da TB e, conseqüentemente, a cura.

Palavras-chave: Tuberculose, Terapia diretamente observada; Recusa do paciente ao tratamento.

Agradecimento: Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva (CEPESCO).